

Boaceni
Janeiro - 11

Deixa que eu me explique largamente, tu
que tambem tens sido acovado pela aduer sida-

de, sabes quantas vezes a gente n'um mo-
mento de paizem se exprime mal e vaga-
mente. Assim me aconteceu, quando te
escrevi de Gmies a proposito do esportamento.

Imagina que num mesmo dia, e poucas horas
antes tinha agitado dramaticamente uma tenta-
ca da fortuna, e que a fortuna me deu a

herdeira. Vou-a esta casa com esperan-
to dos meus e de mim habendo a tua percura

to de esta vida, onde poderia reparar em
indignidade, tem frivolum - me a cha-

do estudo e com esta rapidez
de consequencia - e peru - me a igual

de uma - folha de pa-
de uma - folha de pa-

pel e reuni-^{to}. Mas tarde lembrou-me que

o sentido da minha primeira era pouco

explicito e mandei-te a segunda explicitar

te os meus intentos e convicções. Esta terceira

vez - te pedi perdão de todas estas manan-

das. Vocês não podem nem devem acci-

tar uma coisa destas - a qual, diz-me tris-

tamente a realidade, nunca passaria além de

uma tentativa, que se poderia re-intentada

por dez vezes, para não

verta mais conotações neste mundo, e não

uma systema de filosofia. Ora vocês não

deixando neste estado não poderiam copiar

os meus trabalhos, e que o meu projecto os

ia rejeitar e toda a coisa deira - um con-

fiança - te um pro-jecto de trabalho

explicado, ~~o~~ face de qual se se poderiam

ver com gloriamente - pois não vos desca-

do expor a esta experiência, e permitte-me que retire a proposta.

Agora vou definitivamente, e com a maior
brevidade, arranjar um casalejo - umas destas
pequenas propriedades miúdas, que um
homem pode cultivar e cultivar. Abraça-me
o Mariano, e pede-lhe que me mande
estes momentos, que lhe tirei aos seus estu-
dos, para a occupação do futuro do projecto.

Muito muito abraços

De teu de e.

Alfredo

Mãe do Sr. Filomeno,
e Sr. Maria Magalhães??